

ABORDAGEM COOPERATIVA PARA GESTÃO DE DESASTRES

André L. R. Talhari^{1*}, Michel S. Bragatto¹, Lais A. Lage¹, Isabela M. P. Narita¹, Simone M. Delgado¹, Ludmila Alem²

¹ Perícia Oficial e Identificação Técnica (POLITEC), Mato Grosso

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

*Autor; andrelopesbioqui@gmail.com

RESUMO: *Relato da experiência de uma equipe de papiloscopistas e análise de um desastre envolvendo múltiplas vítimas sob a perspectiva do guia DVI da INTERPOL.*

Palavras-chave: papiloscopia, POLITEC-MT, DVI.

Introdução: No ano de 2022, na BR-163, entre os municípios de Sorriso e Sinop-MT, um ônibus que transportava 45 pessoas colidiu com uma carreta de soja, resultando em múltiplas vítimas, sendo oito fatais. Essa tragédia causou grande repercussão no estado. Além disso, as necessidades de atendimento excediam os recursos materiais e humanos imediatamente disponíveis. Diante desse cenário, uma equipe de seis papiloscopistas da Coordenadoria Regional da POLITEC de Sinop-MT foi convocada para compor a força tarefa de coordenação do desastre.

Objetivos: Demonstrar a importância do trabalho dos papiloscopistas, além dos desafios e soluções encontradas para a identificação de cadáveres em desastre envolvendo múltiplas vítimas.

Metodologia: Protocolo adaptado do guia DVI da INTERPOL [1] com a realização do trabalho em etapas, efetuadas por equipes distintas, compostas por dois papiloscopistas cada: 1) Equipe *post mortem* (PM): realizou a coleta de impressões digitais em formulário próprio; 2) Equipe *ante-mortem* (AM): realizou a busca de informações, pesquisa e requisição dos prontuários civis das vítimas para o confronto com os dados da PM; 3) Equipe de confronto: realizou a avaliação e comparação das informações AM e PM para confirmação das identidades e liberação de corpos.

Resultados e Discussão: Todos os cadáveres admitidos no IML foram enumerados, registrados e tiveram suas impressões digitais coletadas pelo método de entintamento pela equipe PM. A equipe AM efetuou pesquisas nominais das supostas vítimas nos bancos de dados da Segurança Pública. Foi necessária cooperação com alguns

Institutos de Identificação para fornecimento da documentação de forma célere, devido à ausência de integração nacional nos registros de identidade civil. Outra dificuldade enfrentada foi a informação do óbito de um colega de trabalho que se deslocava para o plantão, ocorrido no acidente. Segundo o guia [1], o estresse psicológico no atendimento a eventos de desastre merece ações estratégicas psicossociais em todas as fases de trabalho. Com os dados AM e PM disponíveis, a equipe de confronto realizou a análise e comparação, concluindo pela identificação positiva de todas as vítimas em menos de 24 horas. Com isso, expediu-se o laudo de identificação necropapiloscópica, documento essencial para a emissão do atestado de óbito e liberação do corpo para sepultamento.

Conclusão: Apesar das dificuldades, a ação proativa da equipe de papiloscopistas, mostrou-se essencial para a resposta rápida e eficiente na identificação *post mortem* em um cenário de desastre com múltiplas vítimas. Uma das perspectivas de avanço é a implantação da Carteira de Identidade Nacional (CIN), com a integração de dados biográficos e biométricos da população. Pretende-se, futuramente, metodizar o protocolo, detalhando as atividades inerentes a cada etapa e propor ações de aprimoramento contínuo na área com vistas ao cumprimento da estrutura padrão de trabalho (coordenação de fases e equipes de especialistas).

Referências bibliográficas: [1] INTERPOL. Disaster Victim Identification Guide, 2018. Disponível em: <https://www.interpol.int/How-we-work/Forensics/Disaster-Victim-Identification-DVI>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Agradecimentos: Aos papiloscopistas André, Clayton (*in memoriam*), Fabrícia, Flávia, Jéssica, Marcos, Tagliane e Tatianne, da Coordenadoria Regional da POLITEC de Sinop-MT.

Realização